

## **OLHAR DO COORDENADOR LOCAL EM RELAÇÃO AOS PROFESSORES ALFABETIZADORES, NO PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA – PNAIC, DA UNIDADE ESCOLAR MUNICIPAL DEUSDETH VITÓRIO DIAS, SITUADA EM VÁRZEA BRANCA (PI).**

Janete Paes de Macêdo

*Anne Sullivan University*  
*janetepaesdemacedo@gmail.com*

**Resumo:** Dentro das políticas públicas voltadas para a educação criou-se em 2012, o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), que tem como principal desafio garantir que todas as crianças até 08 anos de idade, que fazem parte do Ciclo da Alfabetização (1º, 2º e 3º ano) sejam alfabetizadas plenamente. Governo Federal, Estados e Municípios juntamente com a sociedade, assumiram esse compromisso. Dentro disso, surgiu a necessidade de realizar esta pesquisa, a fim de compreender como é desenvolvido o PNAIC na Unidade Escolar Municipal Deusdeth Vitório Dias, na cidade de Várzea Branca, Piauí. O questionamento norteador da pesquisa foi: qual o olhar do Coordenador Local em relação ao Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa? O objetivo geral é entender o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, como política educacional. E os objetivos específicos são: *descrever* o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC); *mostrar* a importância da formação continuada de professores alfabetizadores; e *compreender* a visão do Coordenador Local da Unidade Escolar Deusdeth Vitório Dias, em relação aos professores alfabetizadores, no Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa – PNAIC. Os procedimentos metodológicos baseiam-se em pesquisas bibliográficas, livros e artigos da página do PNAIC na internet, e ainda uma pesquisa qualitativa com o Coordenador Local do Pacto, na Unidade Escolar Deusdeth Vitório Dias, com o intuito de mostrar os desafios e avanços da alfabetização, após o PNAIC na escola. Espera-se esclarecer as discussões relacionadas ao referido tema, e ainda contribuir com pesquisas na citada Unidade Escolar.

**Palavras-chave:** PNAIC, Formação continuada, Orientador.

## INTRODUÇÃO

Diante da modernidade e complexidade atual da sociedade, vários fatores influenciam na educação, sejam eles as tecnologias, as novas teorias, a mudança do comportamento social, ou políticas públicas voltadas exclusivamente para a educação. Este último aparece no contexto educacional a fim de proporcionar mudanças significativas no ensino- aprendizagem do educando, possibilitando a partir de discussões relevantes, reuniões e documentos, e melhorias para o desenvolvimento da educação no Brasil.

Dentro das políticas públicas voltadas para a educação criou-se em 2012, o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), que tem como principal desafio garantir que todas as crianças até 08 anos de idade, que fazem parte do Ciclo da Alfabetização (1º, 2º e 3º ano) sejam alfabetizadas plenamente. Este pacto contempla a participação da União, estados, municípios do país e instituições escolares, ou seja, ele se desenvolve a partir de uma ação conjunta.

O Pacto disponibiliza materiais didáticos voltados exclusivamente para a alfabetização, a formação continuada de professores, avaliações sistematizadas e mobilização geral da sociedade. Muitas vezes os alunos chegam ao ensino fundamental maior sem leitura e escrita compreensíveis, por isso a importância desta política no contexto educacional.

Dentro disso, surgiu a necessidade de realizar esta pesquisa, a fim de compreender como é desenvolvido o PNAIC na Unidade Escolar Municipal Deusdeth Vitório Dias, na cidade de Várzea Branca (PI). O questionamento norteador da pesquisa foi: qual o olhar do Coordenador Local em relação ao Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa? O objetivo geral é entender o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, como política educacional. E os objetivos específicos são: *descrever* o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC); *mostrar* a importância da formação continuada de professores alfabetizadores; e *compreender* a visão do Coordenador Local da Unidade Escolar Deusdeth Vitório Dias, em relação aos Professores Alfabetizadores no Pacto Nacional pela Alfabetização Na Idade Certa – PNAIC.

Os procedimentos metodológicos baseiam-se em pesquisas bibliográficas, livros e artigos da página do PNAIC na internet, e ainda uma pesquisa qualitativa com o Coordenador Local do Pacto, na Unidade Escolar Deusdeth Vitório Dias, com objetivo de mostrar os desafios e avanços da alfabetização, após o PNAIC na escola. Espera-se contribuir e esclarecer as discussões relacionadas ao referido tema.

## **PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA- PNAIC**

A realidade educacional do Brasil constantemente é marcada por avanços e recuos, porém algo que nunca deixou de causar preocupação governamental e às instituições escolares é a triste situação de crianças terminarem sua escolarização sem estarem de fato alfabetizadas. No entanto, vários fatores contribuíram para a elaboração de novas propostas pedagógicas e para a criação de modernos materiais didáticos a fim de mudar essa realidade. O progresso nas mudanças sociais, as novas tecnologias e os avanços nas diversas áreas do conhecimento, foram alguns dos motivos que possibilitaram a transformação de como conceber o ensino- aprendizagem, e assim contribuir na melhoria da educação.

Foi pensando nisso que o Governo Federal, Estados e Municípios juntamente com a sociedade, assumiram um compromisso de assegurar que todas as crianças estejam alfabetizadas ao final do 3º ano do Ensino Fundamental, ou seja, até os 08 anos de idade, através do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC). Segundo Brasil (2014),

Na história do Brasil, temos vivenciado a dura realidade de identificar que muitas crianças têm concluído sua escolarização sem estarem alfabetizadas. Assim, este Pacto surge como uma luta para garantir o direito de alfabetização plena a meninos e meninas, até o final do ciclo de alfabetização. Busca-se, para tal, contribuir para o aperfeiçoamento profissional dos professores alfabetizadores. Este pacto é constituído por um conjunto integrado de ações, materiais e referências curriculares e pedagógicas a serem disponibilizados pelo MEC, tendo como eixo principal a formação continuada de professores alfabetizadores (BRASIL, 2014. p. 08).

O PNAIC realizará suas ações tendo como base, quatro eixos de atuação: a formação continuada para professores alfabetizadores e os orientadores; a concessão de materiais didáticos, como jogos, livros, tecnologias educacionais, exclusivos para facilitar o ensino- aprendizagem das crianças da alfabetização; avaliações sistemáticas e controle sobre as ações do Pacto (BRASIL, 2014).

Pode-se afirmar então, que o Pacto tem por objetivo assegurar melhores condições para o processo de alfabetização das crianças, valorizando e apoiando professores e disponibilizando recursos didáticos para a escola. Para que o PNAIC e suas discussões tenham efeito, e as metas sejam alcançadas é preciso ultrapassar a teoria e partir para a realização de ações que possibilitem a alfabetização das crianças durante o ciclo de alfabetização (1º ao 3º ano).

O conceito de alfabetização passou por várias alterações, antigamente tinha-se a ideia

de que estar alfabetizado era somente saber escrever seu próprio nome. No entanto, os conceitos atuais mostram que

Estar alfabetizado significa ser capaz de interagir por meio de textos escritos em diferentes situações. Significa ler e produzir textos para atender a diferentes propósitos. A criança alfabetizada compreende o sistema alfabético de escrita, sendo capaz de ler e escrever, com autonomia, textos de circulação social que tratem de temáticas familiares ao aprendiz (BRASIL, 2012. p. 20).

Ou seja, a alfabetização vai além da leitura e escrita. A criança a ser alfabetizada, tem que ler e escrever por si só, compreendendo deste modo textos que envolvam temas da sociedade, relacionando-os com sua própria realidade para que assim a contextualização aconteça e a absorção de conhecimentos seja mais eficaz.

Convém lembrar, que a criança deve ampliar seu universo de referências culturais, nas diferentes áreas do conhecimento, isto quer dizer que na alfabetização se faz necessário a aprendizagem não apenas da leitura e da escrita, mas que construam uma base de diversas formas de expressão para ingressar no ensino fundamental, caracterizando desta maneira o letramento, “termo que vem sendo utilizado para indicar a inserção dos indivíduos nos diversos espaços sociais” (BRASIL. 2012, p. 26).

Brasil (2014) complementa ainda que,

É importante que nossa ação pedagógica auxilie as crianças a entenderem as diversas funções que a leitura e a escrita assumem na vida social para que também possam usufruir dessas funções; o papel de nossa ação pedagógica é de promover condições e oportunidades para que as crianças apreciem e produzam textos que lhes permitam compreender e se relacionar melhor com o mundo em que vivem e consigo mesmas nesse mundo (BRASIL, 2014, p. 27).

O período da alfabetização dura três anos, ou seja, 600 dias letivos, em que não há nenhuma interrupção, sendo estes os anos iniciais do ensino fundamental no qual serão dedicados a interação da criança na escola, ao ensino da leitura e escrita, e ao entendimento de como produzir e compreender textos orais, aumentando conseqüentemente as referências culturais e sociais do educando.

A tabela abaixo mostra o número de escolas, turmas e educandos que são matriculados na alfabetização, através de dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP):

**Tabela 01: Números da alfabetização no Brasil**

Nº escolas com matrículas no 1º, 2º, 3º ano e multisseriadas/ multietapa	108.733
Nº de turmas do 1º, 2º, 3º ano e multisseriadas/ multietapa	400.069
Nº de matrículas do 1º, 2º, 3º ano e multisseriadas/ multietapa	7.980.786

**Fonte: INEP, apud PNAIC.**

A tabela acima deixa claro que deve existir a mobilização da sociedade e das instituições governamentais, e da comunidade escolar na intenção de garantir os direitos de aprendizagem e desenvolvimento, aprendizagens básicas da apropriação da leitura e da escrita na alfabetização, pois o número de matrículas do 1º ano ao 3º ano (Ciclo da Alfabetização) do Ensino Fundamental ultrapassam os 7 milhões, e dentre estes, alunos com idades e níveis de conhecimento diferentes. Desta maneira, a partir de uma participação conjunta entre governos, comunidade escolar e sociedade, o PNAIC possibilitará resultados, e avanços na educação brasileira.

O trabalho precisa ser árduo e comprometido com a mudança, no entanto ainda existe muita resistência por parte das instituições e comunidade escolar em relação a falta de informações e discussões com os professores a respeito de tais mudanças. Muitas vezes as novidades chegam à escola, sem que o professor, que é protagonista dentro do aspecto educacional, participe das discussões mais relevantes para a constituição de mudanças na educação.

Neste contexto, Foragi; Piccoli (2013) afirmam que

A resistência às mudanças propostas pelos órgãos gestores da educação, tanto em nível federal, quanto em nível estadual e municipal, costumam gerar resistências no meio docente, principalmente porque muitos professores não se sentem parte integrante das mudanças, sendo apenas informados e chamados a trabalhar de modo a colocá-las em práticas (FORAGI; PICCOLI, 2013. p. 05).

Observa-se então, por meio das discussões anteriores, que o professor é peça chave para que o PNAIC obtenha bons resultados. Por isso, a importância da formação continuada para o corpo docente, pois o mesmo tem que estar por dentro das mudanças, reuniões, documentos e políticas públicas voltados para a questão educacional, para que assim a educação brasileira possa alavancar em seus objetivos, e construir uma sociedade mais crítica e reflexiva diante o mundo contemporâneo.

## **IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA PARA PROFESSORES QUE TRABALHAM COM A ALFABETIZAÇÃO**

Atualmente existem vários métodos e estratégias de alfabetização, e isso se renova constantemente na intenção de se chegar a melhor maneira do ensino- aprendizagem. No entanto, convém destacar que as modernas demandas criadas pelas práticas sociais de leitura e de escrita têm inovado nas formas de pensar e conceber o fenômeno da alfabetização.

Diante do contexto da sociedade atual, com a inserção das tecnologias, a globalização, a dispersão do conhecimento mais rapidamente, o estudo de novas teorias e as mudanças comportamentais dentro da educação, faz-se necessário que os professores estejam bem preparados em relação a nova dinâmica de mundo. Foi pensando nisso que preceituado no artigo 62, inciso 1º da Lei nº 9.394/96, a LDB (1996) afirma que “a União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios, em regime de colaboração, deverão promover a formação inicial, a continuada e a capacitação dos profissionais de magistério” (LDB, 1996).

A importância do professor na sociedade é indiscutível, pois ele é a ponte entre o educando e o conhecimento, sendo ele ainda, o responsável por instigar às outras pessoas a irem em busca do saber, do novo, daquilo que ainda não foi compreendido. Por isso, os professores precisam ser cada vez mais preparados para acompanhar as inúmeras transformações da sociedade contemporânea, para que não exista muita discrepância entre o mundo global e o ensino da sala de aula.

Diferentes maneiras de preparar mais ainda esses sujeitos para atuarem na atividade docente já foram pensadas. Ferreira (2012) afirma, que ao longo da história que as visões sobre a docência foram se caracterizando.

De início, a formação para o exercício da docência era realizada apenas antes da atuação profissional, fosse por meio do magistério ou formação similar, ou do curso superior em Pedagogia. Após a sua conclusão, acreditava-se que todos os alunos já estariam preparados para atuarem na atividade por toda a vida. Atualmente, essa forma de pensar, devido a algumas mudanças ocorridas na sociedade no século XX, principalmente do ponto vista político, econômico e cultural, foi sendo substituída pela concepção da formação ao longo da vida, a formação continuada (FERREIRA, 2012. p. 08).

Essa necessidade da formação continuada para os professores ocorre devido a tantas mudanças na ordem do conhecimento e da vida em sociedade, exigindo dos mesmos um processo constante de aprendizagem, de conhecimentos mais especializados e abrangentes, diferentemente daquela visão fechada e limitada. A partir da formação continuada haverá a melhoria da qualidade do ensino, e isso não deixa dúvidas. No caso do Brasil, o seu sistema educacional possui um número enorme de matrículas, e é dentro



dessa realidade que várias políticas públicas estão sendo criadas a fim de melhorar o quadro da educação brasileira.

É neste sentido que o Pacto Nacional para Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) coloca o professor como figura central no processo ensino-aprendizagem, ao tomar como metodologia a prática da refletividade, que aperfeiçoa constantemente à prática pedagógica do docente, a partir de experiências compartilhadas através dos encontros, de reflexões sobre os trabalhos que são desenvolvidos e do aprendizado que é garantido a partir de escolhas didáticas que garantam o aprendizado da criança.

Nesse sentido, Brasil (2014) escreve que é

A partir desses pressupostos, evidencia-se que o papel do professor alfabetizador é central, não cabendo confundi-lo com o de alguém que na sala de aula reproduzirá métodos e técnicas. O professor alfabetizador deve ser tratado como um profissional em constante formação, não só na área de linguagem, mas em todas que façam parte do ciclo da alfabetização. O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa tem, como um de seus objetivos auxiliar nesse processo, tendo em vista que um de seus eixos trata da formação continuada (BRASIL, 2014. p. 10).

A formação continuada para os professores compõe um dos eixos do PNAIC, a fim de organizar estruturalmente a educação e melhorar a qualidade de ensino-aprendizagem das crianças que fazem parte da alfabetização. Esta formação para os docentes torna-se cada vez mais necessária devido aos novos desafios da sala de aula que são enfrentados pelos professores e às mudanças do mundo globalizado, facilitando assim a maneira de promover a educação, procurando sempre a interligação entre a realidade do educando à realidade global através das estratégias de ensino que são colocadas para os professores.

Segundo, Frade (2010)

A formação contínua não ocorre apenas porque é necessário que os professores tenham acesso aos conhecimentos produzidos, nas pesquisas e nem porque a formação continuada visa responder problemas emergentes ou preencher lacunas, no sentido compensatório, mas, pelos desafios que a sala de aula e próprios fins da educação impõem (FRADE, 2010. p. 39 apud FORAGI; PICCOLI, 2013. p. 09).

A formação continuada é para dois grupos de docentes: formadores e orientadores de estudo. A partir desses dois, que o terceiro grupo, Professores Alfabetizadores, que trabalham diretamente com as crianças, terão a sua formação. O Professor Formador é responsável pela formação dos orientadores, e esse último pela formação dos Professores Alfabetizadores. Com esse tripé haverá a mobilização de diversos saberes que se concretizarão em práticas escolares que resultarão em conhecimentos efetivos para a criança (BRASIL, 2014).

Isso mostra o olhar diferenciado que o Pacto tem em relação aos professores, porque além da formação continuada existem materiais exclusivos para os docentes, existindo desse

modo um sentimento de valorização do professor, sendo esse um dos princípios da LDB (Lei nº 9.394/ 96).

### **OLHAR DO COORDENADOR LOCAL EM RELAÇÃO AOS PROFESSORES ALFABETIZADORES, NO PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA – PNAIC, DA UNIDADE ESCOLAR MUNICIPAL DEUSDETH VITÓRIO DIAS, SITUADA EM VÁRZEA BRANCA (PI)**

O local da pesquisa é uma escola municipal, Unidade Escolar Deusdeth Vitório Dias, localizada na cidade de Várzea Branca- (Pi). A estrutura física da escola é composta por 01 secretária, 01 diretoria, 01 coordenação, 12 sala de aula, 01 biblioteca, 01 sala de informática, 01 sala de recursos, 01 cantina, 06 banheiros. Quanto ao quadro pedagógico existe um total de 30 professores, 02 diretoras, 02 coordenadoras e 01 secretária. E ainda 02 auxiliares, 02 digitadores, 03 vigias e 06 zeladores. Em relação ao número de discentes da escola, há um total de 537 alunos, nos turnos matutinos e vespertinos.

No ciclo da alfabetização atuam 10 professores alfabetizadores e, aproximadamente, 120 crianças. A partir de entrevista realizada junto à Coordenadora Local do PNAIC, na referida escola, logo a seguir será apresentado o processo de implementação do Pacto e das ações do mesmo na escola, ou seja, abordaremos o programa Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa sob o olhar do Coordenador (a) envolvido na sua gestão e sua aplicação na rede municipal.

Sendo criado em 2012 a Coordenadora Local do Pacto vem desenvolvendo essa função há 04 (quatro) anos, juntamente com o tempo de duração que o Pacto existe na escola. Ela afirma ainda, que na Unidade Escolar Deusdeth Vitório Dias conta-se com o apoio integral da secretária de Educação e Prefeitura para realizar o trabalho do PNAIC. Dentro disso, o PNAIC tem por objetivo contribuir com a alfabetização das crianças através do trabalho conjunto entre sociedade, família, escola e governantes.

Em relação aos avanços e desafios do PNAIC, na Unidade Escolar Deusdeth Vitório Dias, a Coordenadora Local afirmou que:

O programa foi bem recebido pelos professores alfabetizadores, e considero como um grande avanço a reflexão a cerca das práticas pedagógicas em sala de aula, sabemos que uma das propostas do Pacto é alfabetizar de forma lúdica (apesar de alguns relatarem que os professores do Pacto só “não fazem nada, só brincam”) e nem todos tem essa habilidade, mas com as formações e trocas de experiências entre os alfabetizadores, de acordo com relatos dos mesmos, vem adequando a essa realidade e gostando, mesmo os mais tradicionais. Outro ponto forte nessa escola é a participação de forma efetiva dos Coordenadores Pedagógicos, sempre ajudando, colaborando no que os alfabetizadores precisam. Costumo dizer que sem os coordenadores pedagógicos o Pacto não existiria,



ter o apoio dos gestores da escola é fundamental para o andamento das atividades do município. Um dos maiores desafios é manter a dinâmica do Pacto quando não acontece as formações, pois diante das mudanças no governo, as formações diminuíram e as mesmas dá todo um suporte para os professores alfabetizadores que anseiam por novidades (COORDENADORA LOCAL. Entrevista 20/05/2017).

O destaque feito pela Coordenadora Local sobre o PNAIC é justamente em relação ao interesse do Professor Alfabetizador em aderir às propostas do Pacto. Nesse sentido, a Coordenadora aponta para o olhar diferenciado que é dedicado aos docentes devido as formações continuadas, que possibilitam a elaboração de novas estratégias, de maneira lúdica, para alfabetizar as crianças na idade certa, e permitir uma aula mais dinamizada, proporcionando uma série de reflexões a cerca das concepções sobre alfabetização.

No entanto, ainda existem algumas críticas ao Pacto pelo fato de os professores alfabetizadores realizarem algumas metodologias que são por meio de brincadeiras em sala de aula. A Coordenadora Local acha imprescindível o papel dos Coordenadores Pedagógicos, pois esses atuam como subsídios para auxiliar e incentivar nas ações do PNAIC.

Foi perguntado então à Coordenadora Local, qual é o perfil dos professores do PNAIC. A mesma respondeu:

Primeiro o Município precisa fazer a adesão ao Pacto; deve ser professor da rede pública municipal e estar atuando nas turmas do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental, incluindo turmas multisseriadas; O professor alfabetizador tem de constar no censo do município; participar das formações e aplicar as atividades às turmas durante o ano; se possível ver a questão de afinidade com essas séries e um bom desempenho (COORDENADORA LOCAL. Entrevista 20/05/2017).

Essas são as características essenciais para o Professor Alfabetizador. “O Pacto estrutura-se em vários eixos, sendo fundamentais o compromisso institucional e individual” (BRASIL, 2014. p. 13). Institucionalmente, refere-se ao apoio das Secretárias de Educação e do Governo Federal, que financiam e incentivam ao Pacto; individualmente diz respeito aos professores que preferem continuar seu processo formativo, para contribuir com o trabalho pedagógico que realizam.

Outra indagação realizada para a Coordenadora foi sobre o processo da alfabetização. Sabe-se que o PNAIC, tem como um dos objetivos alfabetizar as crianças até os oito anos de idade. Ao concluírem o 3º ano do Ensino Fundamental, as crianças da Unidade Escolar Deusdeth Vitório Dias são de fato alfabetizadas?

Nesse período de quatro anos vem se buscando, inovando nossas práticas pedagógicas para alcançar os objetivos propostos pelo Pacto. Nesta escola existe uma realidade preocupante, existe um número de alunos com distorção série-idade que não conseguem avançar na aprendizagem, gerando assim evasão e repetência e vários fatores contribui para isso, como: idade,

acompanhamento da família, alguns especiais, dentre outros. Já foi feito intervenções e alguns alcançam objetivos satisfatórios e outros não, mas acredito que conseguirão. Uma proposta adotada pelo pacto e adotada pela secretária de educação que vem dando certo é a questão do professor alfabetizador que está inserido acompanhar suas turmas do 1º ao 3º ano, pois assim o mesmo sabe exatamente como fazer as intervenções devidas com o aluno que se encontra com dificuldades de aprendizagem (COORDENADORA LOCAL. Entrevista 20/05/2017).

O PNAIC tem o propósito de apoiar todos os professores que atuam no ciclo de alfabetização, incluindo os que atuam nas turmas multisseriadas a planejarem as aulas e a usarem de modo articulado os materiais e as referências curriculares e pedagógicas concedidas pelo Pacto, adaptando-as a realidade em que a escola está inserida. As preocupações, que causam as discussões são uma grande oportunidade de refletir e perceber a necessidade de mudar a atuação do professor na sala de aula, por mais que isso seja difícil e complexo.

Percebe-se na fala anterior, que a Coordenadora é bem otimista no que diz respeito ao Pacto e aos Professores Alfabetizadores. Haja visto, que dentre os objetivos do PNAIC, está a formação de educadores críticos, que proponham soluções criativas para os problemas enfrentados pelas crianças em processo de alfabetização.

A seguir a Coordenadora Local explica como e com que frequência ocorre a formação dos professores alfabetizadores:

As formações acontecem primeiramente com o Coordenador Local e em seguida com o Orientador de estudo que passa por uma formação de 200h na Universidade Estadual do Piauí, assim ele realizará as formações no município com os professores alfabetizadores, sendo cada formação um tema a ser estudado, como por exemplo em 2013 o foco foi linguagem (leitura e escrita), 2014 o foco foi matemática. As formações variaram muito, chegando a ter até 05 formações durante o ano, incluindo o seminário final. A formação continuada tem carga horária de 120h com certificação pela Universidade Federal do Piauí (COORDENADORA LOCAL. Entrevista 20/05/2017).

Nesse caso há a união entre órgãos do Governo Federal e Municipal voltados para a formação contínua do Professor Alfabetizador, e além desses o Coordenador Local e o Orientador são responsáveis pela formação. Os professores Alfabetizadores recebem suporte dos Cadernos de Formação, que são utilizados nos momentos presenciais de formação e servem de referência para todos os atores envolvidos no PNAIC.

“Esses cadernos foram elaborados de tal maneira que sua estrutura possa auxiliar o trabalho de Formadores, Orientadores de Estudo e Professores alfabetizadores, sem, no entanto, constituir-se uma amarra” (BRASIL, 2014. p. 13), ou seja, apesar das sugestões contidas nos cadernos de formações para os encontros em grupo,

deve-se abrir outras discussões a partir das experiências e conhecimentos de cada grupo.

E para concluir a entrevista, de maneira coerente e satisfatória, foi perguntado a Coordenadora Local se professores tem se empenhado para alcançar as metas e objetivos propostos pelo PNAIC.

Ao longo dos 4 anos observa-se o compromisso dos nossos professores alfabetizadores e o quanto é uma responsabilidade grande estar inserido no Pacto, a cobrança é maior, muitas críticas positivas, mas também negativas. Em nossas conversas os professores demonstram suas preocupações e anseios quando não conseguem alfabetizar todos os alunos de sua turma, pois sabemos da singularidade de cada aluno. A aprendizagem não é igual para todos. Na verdade, admiro novos professores alfabetizadores por tamanha dedicação. Tiro o chapéu para os professores alfabetizadores de Várzea Branca (COORDENADORA LOCAL. Entrevista 20/05/2017).

Como é possível perceber na fala da Coordenadora Local, os Professores Alfabetizadores da Unidade Escolar Deusdeth Vitório Dias realizam um trabalho grandioso e admirável, pois os mesmos se comprometem em relação aos esforços necessários para a melhoria da educação. Porém, algumas críticas são feitas para com o Pacto, no entanto ninguém se abate e continuam firme na caminhada. O processo de alfabetização é longo, e somente o PNAIC não é capaz de solucionar todas as dificuldades da educação e atingir todos os objetivos traçados, por isso os órgãos institucionais, escolas e gestores pedagógicos que mais persistirem no seu trabalho colherão bons frutos futuramente.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao longo da presente pesquisa, foram apresentadas algumas discussões sobre o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), sobre seus objetivos, a importância da formação continuada para o Professor Alfabetizador e ainda a colaboração de órgãos municipais e federais dentro do Pacto. São claras as contribuições do PNAIC no processo de alfabetização, política essa, direcionada a melhorar as condições de educação no ensino público, alfabetizando crianças até os 08 anos de idade.

O PNAIC movimentou toda a comunidade escolar, por si só não é capaz de obter resultados satisfatórios, necessita-se de uma ação conjunta em que órgãos institucionais, família e gestores pedagógicos estejam caminhando lado a lado para que a alfabetização tome novos rumos e passe por algumas mudanças mais audaciosas para que assim seja possível traçar novas metas para a educação brasileira.

Dentro do que foi exposto, fica evidente a relevância do PNAIC na melhoria do ensino educacional. Valorizando os Professores Alfabetizadores, e investido na sua formação contínua é um grande passo para que haja mudanças mais

concretas nas metodologias educacionais, no modo de conceber a alfabetização, e consequentemente no ensino-aprendizagem como um todo.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. DIRETORIA DE APOIO À GESTÃO EDUCACIONAL. **Pacto nacional pela alfabetização na idade certa : formação de professores no pacto nacional pela alfabetização na idade certa** / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. -- Brasília : MEC, SEB, 2012.

\_\_\_\_\_. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. DIRETORIA DE APOIO À GESTÃO EDUCACIONAL. **Pacto nacional pela alfabetização na idade certa : Apresentação**/Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. -- Brasília : MEC, SEB, 2014.

\_\_\_\_\_. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394/96, de 20 de Dezembro de 1996.

FERREIRA, Andréa Tereza Brito; ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de; MORAIS, Artur Gomes de. **As práticas cotidianas de alfabetização: o que fazem as professoras?** A pesquisa do qual se origina foi financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Revista Brasileira de Educação v. 13 n. 38 maio/ago. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v13n38/05.pdf> Acesso dia 18/05/2017, as 08:00h

FORAGI, Carolina Vilanova; PICCOLI, Luciana. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: o que dizem as professoras?**[Trabalho de Conclusão de Curso]. UFRGS, 2013. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/107946/000945387.pdf?sequence=1> Acesso dia 10/05/2017, as 10:00h

LEITE, Élia Aparecida Samuel. **Alfabetização e letramento: desafios e possibilidades de uma escola pública municipal a partir do PNAIC**. [Dissertação]. UFJF: Juiz de Fora, 2014. Disponível em: <http://www.mestrado.caedufjf.net/wp-content/uploads/2015/05/%C3%89LIA-APARECIDA-SAMUEL-LEITE.pdf> Acesso dia 10/05/2017, as 12:00h